



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
CURSO DE PEDAGOGIA**

**“AVALIAR ATRAVÉS DO OLHAR DO OUTRO”: A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA¹**

Dinéia Maria Veloso Soares²
Jodelma de Campos Lopes

TOMÉ-AÇU/PARÁ
2022

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba-PA, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vilma Nonato de Brício.

² Graduandas do Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campos Universitário de Abaetetuba-PA, da Universidade Federal do Pará, Turma Pedagogia 2017.

DINÉIA MARIA VELOSO SOARES
JODELMA DE CAMPOS LOPES

**“AVALIAR ATRAVÉS DO OLHAR DO OUTRO”: A AVALIAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito para a
obtenção do Grau de Licenciatura Plena
em Pedagogia – Faculdade de Educação e
Ciências Sociais – FAECS.
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Vilma Nonato de
Brício.

TOMÉ-AÇU/PARÁ
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S676a Soares, Dinéia Maria Veloso.
"Avaliar através do olhar do outro": : a avaliação na educação infantil em tempos de pandemia / Dinéia Maria Veloso Soares, Jodelma de Campos Lopes . — 2022.
22 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Vilma Nonato de Brício
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Avaliação. 2. Educação infantil. 3. Pandemia do Covid-19. I. Título.

CDD 370

Resumo

Esse presente artigo problematiza como foi realizada a avaliação na Educação Infantil durante a Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais, no Centro Educacional Criança Feliz, com relatos de duas professoras através de um questionário aberto. Utilizamos um levantamento bibliográfico sobre concepção de infância, avaliação, avaliação na Educação Infantil e um breve relato sobre a Pandemia do Covid-19, que nos permitiu analisar, enfatizar de forma crítica e reflexiva as falas das professoras.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Pandemia do Covid-19.

Abstract: This article discusses how the assessment was carried out in Early Childhood Education during the Covid-19 Pandemic through remote teaching and the resumption of face-to-face classes, at the Criança Feliz Educational Center, with reports from two teachers through an open questionnaire. We used a bibliographic survey on the conception of childhood, evaluation, evaluation in Early Childhood Education and a brief report on the Covid-19 Pandemic, which allowed us to analyze, critically and reflectively emphasize the teachers' speeches.

Keywords: Evaluation. Child education. Covid-19 pandemic.

Introdução

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem se faz necessária e fundamental para acompanhar a qualidade do ensino. Segundo Esteban (2001), avaliação é um processo diário, que pode ser modificado de acordo com as especificidades de cada aluno/a, visto que cada um tem suas limitações, sua maneira de adquirir o conhecimento, e níveis de aprendizagens diferenciados, e cabe ao professor/a ao avaliar, levar em consideração todo o conhecimento adquirido pelo o aluno/a, durante seu processo de ensino-aprendizagem.

É na Educação Infantil que se inicia a vida escolar, com crianças de 0 a 6 anos de idade, sendo um direito garantido por lei e está afirmado na Constituição de 1988, junto ao Estatuto da Criança e do Adolescente na LDB na seção 11, refere à Educação Infantil, art. 31, preconiza que “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Na análise utilizaremos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apesar de todas as críticas as suas limitações conceituais, evidencia a necessidade de um acompanhamento da prática pedagógica com as crianças de 0 a 6 anos na Educação Infantil, com enfoque à prática do professor/a que deve auxiliar o aluno/a a transpor os obstáculos na construção do saber. O papel do professor/a passa a ser

de propor situações problematizadoras, considerando sua experiência e confrontando o cotidiano com o saber escolar, contribuindo com o crescimento e desenvolvimento do aluno/a.

A avaliação precisa ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem da criança, tendo como objetivo o desenvolvimento dela, o professor/a tem que estar atento para perceber e acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças em todos os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais da criança.

O Plano Nacional de Educação (PNE) determinou em sua meta 1 a universalização, até 2016, da Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade, e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o fim da vigência do plano, garantindo o acesso e qualidade de ensino às crianças. Vale ressaltar que esta meta 1 do PNE ainda não conseguiu o objetivo traçado, porém tem o prazo estabelecido até 2024 para ser alcançada. Um dos fatores importantes desta meta é que, muitas mães/pais necessitam deste apoio para que consigam o sustento familiar através de um emprego, visto que, as crianças estarão em um ambiente educacional que promova o cuidar e o educar.

O motivo que nos levou a fazer esta pesquisa, surgiu na disciplina Avaliação Educacional ministrada pela Professora Dr^a. Vilma Nonato de Brício, ao conhecer os processos de avaliação, despertou-nos o interesse de conhecer este tema, para que assim como futuras professoras da Educação Infantil, possamos avaliar de maneira que vá contribuir com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos/as.

Desta forma, construímos a seguinte indagação: Quais os instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelas professoras no período da Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais no Centro de Referência em Educação Infantil Criança Feliz, no Município de Tomé-açu, Distrito de Quatro-Bocas? Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar os instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelas professoras no período da Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais no Centro de Referência em Educação Infantil Criança Feliz, no Município de Tomé-açu, Distrito de Quatro-Bocas.

Essa pesquisa é de cunho qualitativo que segundo Ribeiro (2004), visa analisar universo de significados, dos motivos, das aparições, significados de crenças, dos

valores e das atitudes. Como técnica de coleta de informações, utilizamos uma entrevista aberta, com um questionário aberto, que para Kmeteuk Filho (2005), deve conter perguntas voltadas a reflexão do tema da pesquisa, nesse caso: a prática avaliativa na Educação Infantil, os instrumentos avaliativos utilizados, e quais os percalços enfrentados no período da Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais. O questionário foi aplicado separadamente a cada professora das turmas.

A escolha do lócus da pesquisa foi por ser a única Creche Pública do Município de Tomé-açu, Distrito de Quatro-Bocas que atende apenas crianças de 03 a 06 anos de idade. O Centro de Referência em Educação Infantil Criança Feliz, fica localizada na Rua Saburoshiba, s/n, bairro Novo Horizonte. E atualmente atende 379 alunos/as, sendo seu espaço constituído por 08 salas de aula, 01 brinquedoteca, 01 sala de vídeo e leitura, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala da Coordenação Pedagógica, 01 cozinha e 01 lavanderia. Seu quadro de funcionários é composto por 51 pessoas, no qual se distribui em: 07 Servidores de Apoio, 04 Cuidadores, 01 Secretária, 02 Auxiliares de Secretaria, 01 Diretora, 01 Vice-Diretora, 01 Coordenadora Pedagógica, 01 Assistente Social e 33 Professores Ativos que atendem turmas da Creche, Pré I e Pré II. Foram realizadas duas visitas: A primeira visita teve como objetivo, pedir a autorização para a realização da pesquisa junto a direção da escola e conhecer as professoras do Pré-II, que trabalham com as crianças de 5 anos, chamadas de professora Margarida Luz que leciona no turno matutino e a professora Maria do Espírito Santo, que leciona no turno vespertino.

A segunda visita foi para entregar o questionário com perguntas abertas, sobre as práticas avaliativas que as professoras utilizaram, e estão utilizando com as crianças da Educação Infantil. A partir das narrativas escritas das professoras, analisamos e descreveremos as mudanças que ocorreram no processo avaliativo na Educação Infantil por conta da Pandemia do Covid-19.

Para iniciarmos nossa pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico para compreendermos as concepções de infância, avaliação e avaliação na Educação Infantil. As referências teóricas nos permitem analisar criticamente as informações coletadas junto as professoras.

Segundo Hoffmann (2001, p. 205) a avaliação, significa “acompanhar a construção do conhecimento”, e que avaliar é “questionar, formular perguntas, propor tarefas desafiadoras, disponibilizar tempo, recursos, condições ao aluno(a) para a

construção das respostas” (2001, p. 107). De acordo com a autora, avaliar está implicado no ato de observar, e com essa observação construir caminho que leve o aluno/a a percorrer em direção do seu desenvolvimento, sem se preocupar com o tempo, mas sim buscar respostas para seus questionamentos.

Este artigo está organizado por tópicos: *O ser criança e alguns enfoques no seu processo avaliativo educacional*, analisaremos a constituição da infância, prática pedagógica e direção escolar; *A avaliação na Educação Infantil em tempos de Pandemia do Covid-19*, enfatizaremos onde se originou, as consequências e seus impactos da Pandemia do covid-19 e quais os percalços enfrentados na educação, em específico a avaliação na Educação Infantil com a análise dos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelas professoras no período da Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais no Centro de Referência em Educação Infantil Criança Feliz, no Município de Tomé-açu, Distrito de Quatro-Bocas. Por fim, realizaremos as considerações finais com nossa análise dos dados estudados e obtidos através da pesquisa de campo.

Realizamos a análise dos dados coletados, e faremos as narrativas das professoras entrevistadas e quais as dificuldades enfrentadas para avaliar as crianças no atual momento que o mundo está vivendo, por conta da Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais que trouxe diversos reflexos negativos em todos os setores, entre eles a educação, que foi fortemente afetada. As escolas tiveram que optar pelas aulas online, o que contribuiu para que muitos alunos ficassem sem aulas, por conta de sua situação econômica, visto que a maioria dos alunos/as das escolas públicas não têm acesso a internet.

Após analisar, e enfatizar a coleta de dados descrevemos as mudanças no processo avaliativo durante a Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais na Educação Infantil já que os alunos/as ficaram 2 (dois) anos sem frequentar a sala de aula, tendo apenas aulas remotas. Diante desta situação, quais as práticas avaliativas foram e são utilizadas para avaliar os alunos/as do Pré-II (5 anos) no Centro de Referência em Educação Infantil Criança Feliz, no Município de Tomé-açu, Distrito de Quatro-Bocas?

O ser criança e alguns enfoques no seu processo avaliativo educacional

Sabendo que a criança é um ser em construção que enquanto passa por esta fase inicial da vida, ela precisa vivenciar tudo aquilo que faz parte desse processo de ser criança como: brincar, aprender, sentir, criar, descobrir o prazer de ser criança. Segundo Vygotsky (1988), “desde bem pequenas, as crianças criam, imaginam, expressão desejos e emoções”. Para Vygotsky (1988) o que nos diferencia dos outros animais é a nossa capacidade de criar e imaginar, com uma simples complementação dos instrumentos simbólicos.

Podemos descrever que a criança se constitui a partir de seu meio social, e suas características tanto na sua religiosidade, cultura, etnia, gênero, aspectos físicos e psicológicos. Desta maneira esses aspectos ajudarão na construção e no desenvolvimento da criança.

Muitas são as afirmativas do que é ser criança no campo filosófico, e para Benjamin (2002), “as crianças são especialmente inclinadas a buscarem todo local de trabalho onde a atuação sobre as coisas se processa de maneira visível”. O autor expressa que a criança vive seu universo de acordo com sua imaginação, mas relacionado ao mundo das coisas ligadas ao contexto social no qual vive, e que ela almeja uma autonomia nos seus desejos e ações, em um mundo na qual ela cria para si, a partir dos efeitos da cultura do meio em que vive.

Para Ariès (1978), no mundo antigo as crianças eram tidas como adultos em miniaturas, não havia separação entre uma criança do sexo feminino ou masculino. É importante ressaltar que durante certo período da história a criança não tinha nenhuma oportunidade de viver sua infância, não tinham seus direitos garantidos e oportunidades que nos dias atuais lhes são garantidos por lei, embora nem todos garantidos na prática.

Em 1988, a Constituição Federal atendendo aos anseios da sociedade, especialmente o movimento de mulheres: feministas, sindicalistas ou moradoras de bairro, definiu que o Estado brasileiro deveria garantir a oferta de Educação Infantil – pública, gratuita e de qualidade – para as crianças de 0 a 6 anos através do sistema educacional. Após este processo de movimentos, nosso olhar se abre para a valorização do ser humano que deve ter seu direito garantido desde o seu nascimento, tendo assim a oportunidade de frequentar uma escola de Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009) devem cumprir suas funções para garantir o bem-estar das crianças, das famílias e dos profissionais.

Função social– Acolher, para educar e cuidar crianças entre 0 a 5 anos, respeitando as diferenças culturais, identidades e singularidades.

Função política – Possibilitar igualdade de direitos para as mulheres e contribuir para que as crianças desde pequenos tenham seus direitos sociais e políticos garantidos.

Função pedagógica – Ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e ampliação de saberes e conhecimentos.

Do ponto de vista político-pedagógico, podemos destacar os direitos de aprendizagem na Educação Infantil, diretrizes curriculares que são imprescindíveis na constituição de propostas para a educação das crianças de 0 a 5 anos, “tendo como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BRASIL, 1996, p. 38).

É de extrema importância o convívio em sociedade, para que a criança reconheça, valorize e respeite a diversidade social e cultural. Desta forma esse convívio é importante, pois através dessa interação a criança tem a oportunidade de ampliar seu conhecimento de si e do outro, e diversificando diferentes linguagens.

A brincadeira no processo educacional amplia o conhecimento, a criatividade, a imaginação, em diferentes espaços sempre procurando construir a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças oferecendo acesso a bens culturais selecionados com critério da interculturalidade. E para Vygotsky (1988), é através do brincar que a criança desenvolve o seu emocional, o cognitivo, o corporal, sensorial e sua interação social, explorando a diversidade cultural, emocional, movimentos, relações, gestos, sons, texturas, formas, palavras, cores, elementos da natureza e tudo o que o cerca, expressando assim seu conhecimento por diferentes linguagens, ações e emoções, dentre as quais estão as descobertas, as opiniões e as dúvidas.

Com todos estes direitos de aprendizagem citados acima se constrói o conhecimento de si, com as diversas experiências vividas, no conviver, no brincar, no participar, no explorar e no expressar, construindo assim uma identidade pessoal, vivenciada na instituição escolar, familiar e comunitária.

Na Educação Infantil se é trabalhado os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que são chamados de “campos de experiência”, que de acordo com a BNCC, são: “o eu, o outro e o nós”, “corpo, gestos e movimentos”, “traços, sons, cores e formas”, “escuta, fala, pensamento e imaginação”, “espaços, tempo,

quantidade, relações e transformações”. Estes campos reúnem experiências vividas diariamente, nas quais ajudam no estímulo, na construção do conhecimento e desenvolvimento do/a aluno/a.

Para Barbosa (1997), com a prática pedagógica é possível compreender que o/a aluno/a tem a possibilidade de modificar suas atitudes diante do meio em que vive. Com base nessa referência considera-se a importância dessa prática para a organização do trabalho educativo no contexto escolar, a prática docente se configura como prática pedagógica quando se organiza em torno de intencionalidades.

Será prática pedagógica quando incorporada à reflexão contínua e coletiva de modo a auxiliar o/a aluno/a a transpor os obstáculos na construção do saber. O papel do/a professor/a passa a ser de propor situações problematizadoras, considerando sua experiência e confrontando o cotidiano com o saber escolar, contribuindo com o crescimento e desenvolvimento dos alunos/as.

Neste sentido, Ibernnon (2010) nos leva a compreender que todo conhecimento que o professor tem da sua prática pedagógica em evolução, deve submeter-se a uma análise constante em relação aos profissionais da educação, se for necessário ele deve mudar sua prática para poder entender as novas exigências que a educação requer. Fazendo-se necessário que a postura da teoria e da prática seja inseparável, onde uma completa a outra, pois quando o professor tem domínio da teoria ele constrói sua prática de acordo com que é exigido pela instituição escolar, tornando-se um pesquisador de sua própria ação, refletindo em novas possibilidades metodológicas.

No desenrolar da atuação do professor/a podemos destacar a importância da atuação da coordenação pedagógica que tem o papel singular, assumindo a assistência didática pedagógica continuada junto ao trabalho docente. De acordo com Vasconcellos (2002), o papel do coordenador/a pedagógico é ser o/a articulador/a do Projeto Político Pedagógico (PPP) junto à relação escola-família-comunidade.

Não podemos deixar de citar o diretor/a, que tem um papel de suma importância dentro e fora da escola, pois é através da sua atuação que os projetos educacionais terão um desempenho de qualidade na educação, quanto a eficácia de coordenar o corpo docente escolar para que consigam desenvolver e colocar em prática o plano educacional. E de acordo com Lück (2006) o/a diretor/a deve ter uma visão ampla de educação com reformulações contínuas aos quais tenha propriedade teórica para embasar e nortear sua atuação, de maneira que se obtenha resultados eficazes. Daí

a importância do/a diretor/a não limitar seus conhecimentos, para que sua atuação junto aos resultados de sua prática não sejam limitados.

A avaliação na Educação Infantil em tempos de Pandemia do Covid-19

Muitas são as adversidades enfrentadas no decorrer da nossa trajetória humana, e a cada dia somos surpreendidos com novas adversidades, e neste século XXI fomos abalados com uma pandemia avassaladora, que chocou todo o mundo, algo nunca imaginado, com precauções e medidas drásticas tanto no pessoal quanto no social. Tendo origem primária na China, na cidade de Wuhan, província Hubei, na República Popular da China. Iniciou-se o alerta no dia 31 de dezembro de 2019 com os primeiros casos da doença, e no dia 11 de março de 2020 a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia.

Segundo o Ministério da Saúde, a Pandemia do Covid-19 “é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves”. Os sintomas desta doença podem variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa levando à óbito. Sua transmissão pode ocorrer por meio de: tosse, espirro, catarro, gotículas de saliva, aperto de mão, todo e qualquer contato físico, objetos ou superfícies contaminadas como: maçaneta, dinheiro, transportes coletivos entre outros.

Ocasionalmente traumas psicológicos, crise e falência financeira mundial, com medidas de isolamento social, caos no sistema de saúde, na educação, na política, no setor cultural e com perdas irreparáveis de entes queridos. Muitos foram os desafios enfrentados e continuam até o atual momento, muitos foram os impactos sofridos em todos os setores, em particular adentraremos sobre os percalços enfrentados na educação, por conta do contágio as aulas presenciais foram suspensas e tanto o professor/a quanto os alunos/as tiveram que se adequar aos desafios das aulas remotas.

Analisaremos em específico a avaliação na Educação Infantil, na qual o professor/a da Educação Infantil deve se adequar de acordo como requer esse nível de ensino, que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no art. 6º, já atualizado, conforme a Lei 12.796/13, inciso V, compreende-se que o professor(a) da Educação Infantil deve-se utilizar de estratégias para avaliar. A observação é um método mais eficaz para se fazer a avaliação, pois assim o

professor(a) vai registrar todas as etapas do desenvolvimento e aprendizagem do aluno(a). Esta observação deve ser contínua, para que assim o professor(a) possa encontrar os acertos e as dificuldades de cada aluno(a) nesse processo de ensino-aprendizagem.

Todo o conhecimento e desenvolvimento do aluno é avaliado. A avaliação na educação infantil é um ato pedagógico importante e necessário, que deve ser presente no seu dia-a-dia, tendo um convívio entre o/a professor/a e os alunos/as, onde o processo educativo seja construtivo com planejamentos e suas possíveis alterações. Segundo Silva (2012), a avaliação deve abranger todas as perspectivas agregadas no desenvolvimento do aluno/a, não apenas no seu cognitivo, mas levando em consideração o conhecimento que ele/a tem de si. O professor/a deve ser um facilitador do aprendizado do aluno/a e na via de mão dupla pode avaliar a atuação da sua prática.

Esta pesquisa de campo foi realizada no Centro de Referência em Educação Infantil Criança Feliz, localizada na Rua Saburoshiba, s/n, bairro Novo Horizonte, com duas professoras que atuam na Educação Infantil: a professora Margarida Luz dos santos Oliveira (nome fictício), de 25 anos de idade e atua a 2 anos e 5 meses no Centro de Referência em Educação Infantil Criança Feliz, é licenciada em Pedagogia com Especialização em Educação Inclusiva, Linguagem, Cultura e Formação Docente, ela leciona no turno matutino, e a segunda professora entrevistada é a Maria do Espírito Santo Souza Moraes (nome fictício), de 28 anos de idade e atua a 3 anos no Centro de referência em Educação Infantil Criança Feliz, licenciada em Pedagogia, ela leciona no turno vespertino. Ambas as professoras são efetivas no Município de Tomé-Açu.

As professoras entrevistadas por meio de questionários abertos nos forneceram dados para compor nossa análise desta pesquisa de campo, e descreveremos suas respostas pessoais e profissionais, com uma reflexão crítica e fundamentada que busquem contribuições significativas sobre a avaliação no cenário da Pandemia do Covid-19, as professoras narraram suas experiências na Educação Infantil, os desafios, as dificuldades que enfrentaram e ainda estão enfrentando para avaliar seus alunos/as da Educação Infantil.

Os relatos dessas professoras vêm com expressivas contribuições de como foi e está sendo avaliar as crianças da Educação Infantil na Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais. E para iniciarmos estes

relatos partimos do ponto do entendimento do que é ser criança, e as professoras tem opiniões parecidas em seus relatos:

[...] criança é um sujeito em processo de formação e construção de sua identidade, ser criança é ter o direito de expressar essa identidade, de explorar sua criatividade, e ter experiências que sejam significativas para esse processo de desenvolvimento (MARGARIDA, MARIA. 2022).

A criança começa a se constituir a partir de suas descobertas e experiências diversas, estas vivências são de extrema importância para se construir e se desenvolver. Hoffman (2012) enfatiza que “as crianças não aprendem sozinhas. Aprendem interagindo com as pessoas e com os objetos de exploração que estejam disponíveis no seu contexto social e educacional [...]”, daí a necessidade de a criança estar em um ambiente que lhe proporcione e lhe garanta um desenvolvimento construtivo tanto no âmbito familiar, social, religioso e cultural.

E na construção social do ser criança temos a fase da infância que se desenvolve a linguagem, a consciência e a formação do saber, a professora Margarida (2022) enfatiza que a infância “é um processo, uma construção tanto social quanto histórica, que vai mudando conforme a sociedade e o tempo, e são as experiências que ela vive, e de que forma ela vive durante esta faixa etária”.

Para a professora Maria (2022), a infância é:

[...] uma fase da vida do ser humano onde os sujeitos têm diversas experiências que serão fundamentais no seu processo de desenvolvimento, tanto físico quanto moral, acredito que é esse momento da vida da criança, é cheio de descobertas de aprendizagens, onde o imaginário é muito forte, assim como o lado afetivo está sempre em evidência (MARIA, 2022).

Esta fase da infância vem carregada de descobertas que ajudarão na construção do seu eu, nesta fase inicial a criança necessita interagir para desenvolver o aspecto físico-motor, o seu cognitivo, o afetivo e o seu sociomoral. E segundo Kramer e Motta (2010 apud KRAMER, 2014, p. 8), “o adulto tem o papel importante pois é o mediador dos processos de construção e do desenvolvimento da criança ao longo da vida, agregando uma subjetividade dialógica”. A infância está em constante mudança e que estas mudanças são necessárias para o desenvolvimento da criança e as experiências que vive irão construir sua identidade, daí a necessidade de se criar e ter um ambiente que promova saúde, afetividade, respeito, solidariedade, responsabilidades, religiosidade entre outros aspectos necessários para uma construção de um adulto com personalidade positiva.

As professoras também enfatizaram as suas concepções sobre a importância da Educação Infantil, que será seu primeiro contato social, além do seio familiar. A

professora Margarida (2022) nos relata que o objetivo da Educação Infantil é “entender que não tem como falar de Educação Infantil e não falar sobre o cuidar e o educar, são coisas que não podem ser vistas indissociavelmente porque são dois processos que são contínuos”. A professora Maria afirma que:

A Educação Infantil tem o objetivo de favorecer o desenvolvimento da criança, nas suas habilidades físicas, cognitivas, afetivas, isso por meio de experiências que vem estimular sua imaginação, o seu desenvolvimento intelectual, físico e social, levando em consideração as especificidades de cada criança, promovendo assim a inclusão (MARIA, 2022).

Assim, é importante que o trabalho na Educação Infantil seja de qualidade, favorecendo o conhecimento, o desenvolvimento que é necessário para esta etapa, com isto as relações de trocas, as interações, o respeito, a acolhida auxiliam as crianças neste processo educacional, com isto Kramer (2014) afirma:

É fundamental, pois, acolher as crianças em suas diferenças; encorajar suas descobertas; escutar (mesmo que ainda não falem) suas inquietações e desejos; apoiar nos desafios que enfrentam, reconhecer que são sujeitos; favorecer que tenham autoestima e confiem nas suas próprias possibilidades de aprender e crescer (KRAMER, 2014, p. 9).

Todos estes fatores são essenciais e precisam de um planejamento para a realização das atividades que serão desenvolvidas, para mediar o processo de ensino aprendizagem da criança. As duas professoras em suas falas possuem a mesma afirmativa sobre o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil buscando:

Alinhar as maiores necessidades da turma aos objetivos previstos para os campos de experiência da BNCC, a gente trabalha muito com os cinco campos de experiências, ou seja, dentro dos objetivos previstos para estes campos de experiências, procuramos observar quais são as principais dificuldades da turma e organizar as sequências didáticas e as atividades com a realidade da turma. (MARGARIDA, MARIA, 2022)

O professor/a deve trabalhar dentro das normas da BNCC, no entanto deve estar sempre atento, para modificar seu planejamento, de acordo com as necessidades de seus alunos/as, para garantir que o processo de ensino aprendizagem venha contribuir com o desenvolvimento do aluno/a. Este processo requer que o professor/a tenha um contínuo aprendizado e reflexão da sua prática, logo o papel do professor/a é de mediar o conhecimento ao aluno e não transferi-lo, deve utilizar estratégias de ensino que visem ensinar a aprender e apreender a ensinar, havendo uma troca mútua de experiência. Para contribuir com essa reflexão infere-se que:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos

educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica –, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 2016, p. 47).

Então, entende-se que na formação do professor/a é necessário haver um conjunto de saberes que vai desde saberes da teoria, saberes experienciais de sala de aula que irão contribuir para transformar os momentos de aprendizagem de sua prática pedagógica e mediação ao aluno, relacionando a teoria junto da prática.

E com a Pandemia do covid-19, o professor/a foi obrigado/a a se reinventar e buscar meios de ensinar através do ensino remoto, muitas foram as dificuldades e transtornos neste modo de ensino tanto para os pais/mães, os professores/as e os alunos/as. Almeida (2020) nos evidencia que:

[...] Pais tiveram muitos problemas. Professores tiveram muitos problemas. Alunos tiveram muitos problemas. Todos aqueles atores do processo educativo que tanto resistiram à mudança, precisaram experimentá-la. E, é claro, como não havia nenhum preparo anterior, a ação, emergencialmente composta para garantir o envolvimento do aluno com os conteúdos, não poderia ter dado 100% certo. Falo do ensino remoto. (ALMEIDA, 2020, p. 18)

Em face à realidade da Pandemia do Covid-19, com o ensino remoto, indagamos as professoras sobre quais desafios elas enfrentaram neste modo de ensino e a professora Maria (2022) nos descreve:

[...] durante a Pandemia do Covid-19 a nossa escola buscou adequar o currículo a realidade do ensino remoto, e nós enquanto professores buscamos trabalhar os conteúdos dentro de cadernos de atividades e de vídeos enviados para as crianças, nós nos organizamos em grupos de professores(as) da creche, pré I e Pré II, onde os conteúdos do currículo eram selecionados, pesquisávamos, elaborávamos as atividades e montávamos os cadernos das atividades e a sequência didática, e então os pais vinham receber estes cadernos para que os alunos pudessem realizar as atividades em casa, e a cada dia os alunos(as) teria uma atividade para fazer. Para isto gravávamos os vídeos explicando cada uma destas atividades e então no dia da atividade enviávamos o vídeo. A criança deveria assistir o vídeo e realizar a atividade que corresponde aquele dia, e nós pedíamos o vídeo dos alunos(as) fazendo a atividade (MARIA, 2020)

Ficou evidente tanto na fala da professora Maria quanto da professora Margarida que as duas tem a mesma concepção sobre os desafios enfrentados por elas no ensino remoto, visto que o ensino na Educação Infantil prioriza a socialização e interação entre professor/a e alunos/as, porém devido ao cenário vivido por conta da Pandemia do Covid-19, houve uma necessidade de se adequar a este modo de ensino. Sobre as aulas remotas, Reis; Rocha e Silva (2020), afirmam que houve a necessidade de adequação de plano de ensino, estratégias pedagógicas e metodológicas de ensino fossem construídos por regime colaborativo entre os envolvidos em situação como a Pandemia.

Frente aos desafios enfrentados com o ensino remoto no período da Pandemia do covid-19 indagamos as professoras de como foi realizado o processo avaliativo de seus alunos/as do Pré II. A professora Margarida (2022) relata:

Esse processo avaliativo durante as aulas remotas no período da Pandemia do covid-19 foram complicadas, porque não tínhamos o contato direto com as crianças, não podíamos olhar para elas, perceber como estavam agindo, como seguravam um lápis, como estavam escrevendo, como elas resolviam aquele problema que estava na atividade, se ela executava as atividades práticas, porém um dos meios que tínhamos para avaliar era o caderno de atividades, quando devolvido. Outro meio era através de vídeos e áudios, que alguns pais enviavam das crianças, realizando as atividades (MARIA, 2022).

Este relato da professora Margarida se assemelha a fala da professora Maria (2022) e complementa que “infelizmente não foi possível realizar essa avaliação como gostaríamos [...]”. Percebemos na fala da professora Maria que há uma frustração neste processo avaliativo no período da Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto. E de acordo com os teóricos a avaliação na Educação Infantil tem que ser conduzida por observação, isto é, ter um olhar mais atencioso para cada aluno/a, pois cada criança tem sua individualidade, nem todas aprendem com a mesma metodologia e cabe ao professor se planejar para ver o melhor método para que esta criança consiga se desenvolver, e assim ser avaliada de acordo com sua realidade. Nesta perspectiva de reflexão sobre o processo avaliativo Carneiro (2010) evidencia que:

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzido de modo a fortalecer a prática docente no sentido entender que a avaliação a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implicam sintonia com o planejamento e o processo de ensino, por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribui para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino (CARNEIRO, 2010, p. 06).

Partindo da reflexão de que o professor/a tem que estar atento a sua prática de ensino constantemente, e com a Pandemia do Covid-19 foi necessário reformular ainda mais esta prática, pois muitos foram os desafios enfrentados e entre estes desafios, sobre o processo avaliativo a professora Margarida(2022) descreve que :

Durante a Pandemia do Covid-19 a ausência foi o maior desafio, onde o professor ficou distante da criança e teve que avaliar através do olhar do outro, nos relatos dos pais e através do instrumento avaliativo no caso os cadernos de atividades, dos vídeos de áudios (MARGARIDA, 2022).

A avaliação do processo de desenvolvimento das crianças só foi possível com a parceria com os pais, que passaram a acompanhar em casa a realização das

atividades realizadas pelos alunos/as, o que não ocorreu com todas as crianças, pois muitos pais não acompanhavam a vida escolar dos filhos antes da Pandemia e outros precisam trabalhar o dia todo, dificultando o acompanhamento das atividades.

Em complemento a fala da professora Margarida a professora Maria (2022) declara que:

Receber o caderno de atividades respondido e não identificar se esse aluno(a) teve alguma dificuldade, se ficou sobrecarregado(a) ou até mesmo se a atividade tinha sido realizada pelo aluno(a), muitos foram os questionamentos, e neste sentido o papel da família foi o nosso ponto forte, mas também uma grande dificuldade, porque nem todos os pais conseguiram manter uma rotina de fazer as atividades (MARIA, 2022).

Fica evidente nas falas das professoras as dificuldades enfrentadas para avaliar os/as alunos/as no período das aulas remotas em virtude da Pandemia do covid-19, pois sabemos que a avaliação na Educação Infantil é feita através da observação diária do aluno/a, e com as aulas não presenciais as professoras ficaram impossibilitadas de realizar este acompanhamento do campo afetivo, cognitivo e psicomotor. Segundo Silva (2014):

A avaliação, o desenvolvimento de uma criança é uma ação complexa e exige da escola um olhar de extrema atenção, um conhecimento sobre o aprender e ao desenvolver do aluno, para que assim, através de metodologia de avaliação ou de instrumentos variados seja possível aferir de maneira mais sistematizada, contemplando o indivíduo e seus avanços (SILVA; URT, 2014, p. 63).

A avaliação na Educação Infantil deve ser contextualizada e os instrumentos e ações realizadas necessitam ser cuidadosamente repensados, pelo/a professor/a. Os relatos acima citados evidenciam as dificuldades que as professoras tiveram em avaliar os alunos da Educação Infantil do Pré II no período das aulas remotas, interrogamos as professoras sobre quais dificuldades estão enfrentando no processo avaliativo com o retorno das aulas presenciais. A professora Margarida (2022) expõe:

Não gosto desta palavra, eu vejo como desafios, e cada processo de avaliação tem seus desafios e avaliar uma criança é um processo, e devemos criar meios, um olhar cuidadoso para poder avaliar e anexar nas fichas avaliativas os conceitos consolidados (MARGARIDA, 2022)

Diante deste relato da professora Margarida (2022), enfatizamos que não há conceitos avaliativos na Educação Infantil, e para reforçar está afirmação Hoffman (2002) defende que a avaliação na Educação Infantil é feita por uma observação permanente do/a professor/a, e cabe a ele/a uma reflexão sobre a sua observação, com relatos diários e com empatia. Avaliação na Educação Infantil se faz necessária,

pois através dela o professor/a pode acompanhar o desenvolvimento de ensino-aprendizagem do aluno/a, e através dessa avaliação o professor/a avalia sua prática pedagógica.

A professora Maria (2022), manifesta suas dificuldades dentro da realidade vivida em sala de aula:

[...] acredito que o maior desafio é avaliar os alunos(as) dentro de suas subjetividades, das suas limitações, das suas potencialidades em uma turma de 25 alunos(as), pois não é possível acompanhar todos como gostaríamos, devido essa quantidade excessiva de alunos(as). É um exercício constante de refletir sobre a prática pedagógica, e é preciso reconhecer que a avaliação precisa responder as necessidades dos alunos(as) durante o processo avaliativo, para que essa avaliação seja significativa dentro do processo de ensino aprendizagem. Falta um olhar mais sensível para a prática docente, pensando na possibilidade de reduzir o número de alunos(as) dentro da sala de aula, para que essa avaliação realmente possa alcançar cada aluno(a) [...] nós estamos trabalhando em sala de aula como se nós não tivéssemos tido uma Pandemia de dois anos, onde os alunos(as) estavam distantes de sala de aula, falta um olhar sensível e pensar principalmente nos alunos(as) e pensar que muitas vezes nossa avaliação não está conseguindo alcançar os objetivos propostos por esse excesso de alunos(as) em sala de aula (MARIA, 2022)

A fala da professora Maria (2022), descreve uma realidade que as escolas públicas em nosso País enfrentam, a super lotação das salas de aulas, esta realidade dificulta a assistência do professor/a aos alunos/as e desta maneira influencia na qualidade do ensino, e no relato da professora junto as informações obtidas pela Diretora, esta instituição de ensino atende 379 alunos/as, que estão divididos em dois turnos (matutino e vespertino), onde aproximadamente se atende 25 alunos/as por turma, com apenas duas professoras em sala de aula, desta forma é inevitável que as professoras consigam realizar um trabalho de qualidade.

De acordo com Arroyo (2004, p.132), “se crianças não aprendem ou é porque não temos competência para ativar suas mentes ou porque os conteúdos não são motivadores, ou porque faltam condições de ensino, ou excesso de alunos nas salas”. O autor infere desta maneira um dos pontos que a professora Maria (2022) destaca, a super lotação em sala de aula, e complementa que, se deve ter uma atenção maior tanto do setor público, quanto do corpo docente da instituição escolar, para garantir o cuidar e o educar dos alunos/as, com profissionais capacitados, com um espaço adequado que possibilite a proposta educacional, dando condições ao aluno/a para que tenha autonomia, criatividade, segurança e socialização, proporcionando assim um ensino de qualidade.

Muitos são os desafios enfrentados na prática docente, e o processo avaliativo é um destes desafios, e na medida em que o/a professor/a avalia o desenvolvimento do/a aluno/a, logo a sua prática docente também é avaliada, daí a necessidade de ser uma prática reflexiva e diversa em meio aos desafios enfrentados. Para Luckesi (2011), a “Avaliação da aprendizagem, para cumprir o seu papel, exige essa disposição de acolher a realidade como ela é e se apresenta, uma vez que a atenção é subsidiar a busca do melhor resultado possível a luz do planejamento” (LUCKESI, 2011, p. 270).

O processo avaliativo é um desafio, porém o professor/a deve se reinventar para criar meios de avaliar o/a aluno/a de uma forma que vá contribuir com o desenvolvimento do seu processo de ensino-aprendizagem. Pode-se inferir que para se executar um bom trabalho não depende apenas do/a professor/a, há uma necessidade de um trabalho em conjunto com a direção e a coordenação pedagógica.

Considerações finais

Nesta pesquisa de campo trabalhamos com suporte teórico que nos forneceram uma base em específico de como avaliar na Educação Infantil, que leva a reflexão da prática pedagógica e os instrumentos avaliativos utilizados para a qualificação dos resultados. As informações para esta pesquisa foram coletadas no Centro de Referência em Educação Infantil Criança Feliz no Município de Tomé-açu, Distrito de Quatro-Bocas, com as falas de duas professoras do Pré II, que são chamadas de Margarida Luz e Maria do Espírito Santo.

A problematização de quais os instrumentos e procedimentos avaliativos foram utilizados pelas professoras para avaliar seus/suas alunos/as no período da Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais. E nas falas das professoras entrevistadas foi possível analisar que muitas foram as dificuldades, pois avaliar um/a aluno/a sem o convívio diário, trouxe uma incerteza sobre o aprendizado desses/as alunos/a. Avaliar na Educação Infantil não é algo tão simples, e com a Pandemia do Covid-19 muitos foram os desafios com o modo de ensino remoto, e avaliar sobre o olhar do outro tem-se a incerteza de que os objetivos traçados para o desenvolvimento dos/as alunos/as foram alcançados.

E com o retorno das aulas presenciais os percalços enfrentados no processo avaliativo são inúmeros, um dos pontos cruciais é a falta de um projeto pedagógico, que venha nortear o/a professor/a de como trabalhar com os alunos/as vindos de um isolamento social, que deixou vários resquícios negativos tanto no convívio social como no intelectual, nesta Pandemia do covid-19.

Enfatizamos que esta pesquisa de campo nos proporcionou um conhecimento em específico sobre a avaliação na Educação Infantil, e as dificuldades enfrentadas pelas professoras principalmente no período da Pandemia do Covid-19 através do ensino remoto e a retomada das aulas presenciais, nos leva a refletir que o/a professor/a precisa se reinventar a cada novo desafio, e que se faz necessária uma formação continuada, para que possa desenvolver uma prática que vá contribuir com o processo de ensino aprendizagem do/a aluno/a, juntamente com a parceria entre professor/a, Diretor/a, Coordenação Pedagógica e família.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **O ensino remoto a partir da pandemia, solução para o momento ou veio para ficar?** Pró infantil Editora, Curitiba 2020. Disponível em: <https://w.w.w.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>. Acesso em 16 de agosto de 2022.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução: D.Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ARROYO G. Miguel. **Imagens Quebradas**. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARBOSA, I.G. Pré-escola e formação de conceito: Uma versão sócio histórico-dialética. **Tese** (Doutora em educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1997.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas II: Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995. In: BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 18 de agosto de 2022.

BRASIL, Ministério de Educação e cultura. **LDB – Lei nº 9394/96: art. 20, art. 33, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Características do Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 Vol.3.

CAMPOS, M. M., ROSEMBERG, F., FERREIRA, I. M. **Creche e pré-escola no Brasil**. São Paulo: Cortez, Fundação Carlos Gomes, 1993.

CARNEIRO, M.P.A.K.B. **Processo avaliativo na Educação Infantil**. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.

EDUCAÇÃO, Plano Nacional de. **Planos subnacionais de educação**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao>. Acesso em 18 de julho de 2022.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. **Revista Brasileira de Educação**, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HOFFMAN, J. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 13° ed. Porto Alegre, RS, Mediação, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18° ed. Porto Alegre, RS, Mediação, 2012.

INBERNON, F. **Formação docente e profissional**: Torna-se para a mudança e a certeza. São Paulo: Cortez 2010.

KMETEUK FILHO, O. **Pesquisa e análise estatística**. Rio de Janeiro: fundo de Cultura, 2005.

KRAMER, S. e Motta. Criança. In D. A. Oliveira, A. M. C. Duarte & L. M. F. Vieira (Orgs.). **Dicionário “Trabalho, Profissão e Condição Docente”**. Belo Horizonte/MG: Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

KRAMER, S. **Avaliação na Educação Infantil**: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir. PUC-RIO/Departamento de Educação 2014. Disponível em: <http://w.w.w.eses.pt/interaccoes>. Acesso em 19 de julho de 2022.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

REIS, E. F.; ROCHA, V. M. P.; SILVA, C. G. L. O ensino remoto a partir da pandemia, solução para o momento ou veio para ficar? FapUNIFESP Ufsm, Santa Maria, p. 1-20, 28 ago. 2020. Disponível em: <https://w.w.w.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>. Acesso em 16 de agosto de 2022.

RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas de. **A pesquisa teórica nas investigações acadêmicas**: Questões teóricas e metodológicas. Margens, 2004.

Saúde, Organização Mundial da. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid> Acesso em 01 de agosto de 2022.

SILVA, J. P; URT, S. C. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. **Nuances**: estudos sobre educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

SILVA, T.Z. **Avaliação na Educação Infantil**: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. Revista Thema, V. 9, n. 2, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertade, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, Edusp, 1988.